

TERAPIA OCUPACIONAL AQUÁTICA COM CARINHO

VÍTOR VERGARA DA SILVA¹; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA³

¹ Universidade Federal de Pelotas– vitorvergara@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas– renatatuofpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas possui diversos projetos de pesquisa extensão e ensino, dentre eles, temos os projetos de extensão, que tem o intuito de aproximar o acadêmico à comunidade que o utiliza. Este trabalho é uma relato de experiência de um projeto desenvolvido na Escola Superior de Educação Física denominado Projeto Carinho, que está sendo desenvolvido desde 1997 para crianças e adolescentes com deficiência. Contendo a atuação dos alunos do curso de Terapia Ocupacional desde 2014.

O projeto supracitado lida com crianças através da piscina, pois muitas vezes, estas mesmas crianças com deficiencia, são excluídas em atividades na escola, de outro modo, devem fazer essas atividades com crianças mais novas ou que apresentam uma versatilidade menor. Através disso, o Projeto Carinho, tem o intuito de abranger uma melhor independência, promover uma melhor interação social entre as crianças e as motivá-las para as atividades realizadas em seu dia a dia.

A atividade de terapia na água tem sido desenvolvida por vários profissionais, sendo que, o Terapeuta Ocupacional é o profissional que utiliza este recurso como meio terapêutico na busca de independência e autonomia, buscando na água e seus princípios, os elementos terapêuticos.

Segundo ZANNI (2005) a água tornou-se um ambiente facilitador de novas experiências, estimulando o desenvolvimento de capacidades físicas, orgânicas, psicológicas, afetivas, emocionais e sociais. A realização de atividades lúdicas e corporais, dentro do setting aquático, foi uma forma de potencializar o desenvolvimento destas capacidades.

2. METODOLOGIA

A intervenção é realizada na piscina, no qual participam alunos dos cursos de Educação Física e Terapia Ocupacional, participando também, três alunos da residência, dos cursos de Educação Física, Nutrição e Odontologia.

As atividades eram elaboradas por cada aluno que monitora uma determinada criança, exceto na última aula, onde eram os adultos, e por isso, não precisava estar única e exclusivamente acompanhado de um indivíduo, então a partir desse momento, cada semana eram dois discentes a coordenar os exercícios em que todos na piscina, deveriam realizar.

O acadêmico monitorava uma criança por vez, em cada período de aula, e durante essa mesma aula, deveria trocar de criança com outro colega, podendo ser também, dependendo da quantidade de monitores e crianças, dois ou mais acadêmicos realizando atividade com o mesmo jovem.

Em uma mesma aula, eram realizadas diversas atividades com as crianças, normalmente, devido ao interesse da criança, com determinada atividade. Dentre essas atividades, a maioria das vezes, se teve jogo de basquete nos últimos dez minutos de aula – tempo livre para a criança escolher qualquer atividade.

Devido a interdisciplinariedade dos cursos, os olhares terapêuticos eram diferentes, embora estivesse fazendo a mesma atividade, no qual, essa mesma, que o educador físico realiza com a criança, ele vizualizava a mobilidade e agilidade da criança, enquanto o terapeuta ocupacional observava a maneira que esta caminhando/correndo, e uma melhora na maneira dessa criança se locomover.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas atividades a partir do dia 23 de março, até 15 de junho de 2016 na piscina da Academia Speaker, contendo atividades todas as quartas-feiras das 14 às 16:40, com duração de quarenta minutos cada aula. Os jovens que participam do projeto, apresentam diversos diagnósticos tais como: Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, Autismo, Mielomeningocele, X Frágil, Deficiência Visual, Deficiência Física, Microcefalia, entre outras. Durante a aula, um graduando é responsável por cada criança, e conforme for ocorrendo a prática, é preconizado que exista uma troca entre os discentes das crianças atendidas, para oferecer maiores possibilidades de vínculos e interações.

O Curso de Terapia Ocupacional é de extrema importância para o projeto, pois proporciona um melhor desenvolvimento para o paciente, no qual, com o olhar terapêutico, o aluno irá além do que a atividade física proporciona, embora a mesma atividade feita conterá diferentes estratégias de intervenção para ambos os cursos.

O aluno de terapia ocupacional contribui com o paciente de uma forma que as atividades propostas estimulem o desempenho ocupacional, como, por exemplo, pacientes que apresentam dificuldade na deambulação; já dentro da piscina, o seu esforço para equilíbrio se torna menor e, a partir disso, ele consegue se locomover mais facilmente na piscina.

Segundo a American Occupation Therapy Association (AOTA) a terapia ocupacional envolve a facilitação de interações entre o cliente, seus ambientes ou contextos e suas atividades ou ocupações, com o propósito de ajudá-lo a alcançar os resultados desejados que apóiam a saúde e a participação na vida.

A interdisciplinariedade é muito importante para as crianças, pois com essas visões divergentes o ganho que terá, vai ser muito maior.

O terapeuta Ocupacional lida com atividades para promover uma maior interação social entre os alunos, fazendo com que eles joguem a bola de um para o outro, também, são separados por time, e todos devem tocar a bola para valer o

ponto. Melhorar a deambulação, pois dentro da água o equilíbrio da criança fica mais estável e ela consegue se locomover com mais facilidade. Outrossim, atividades com cores são usadas para estimular na criança capacidades cognitivas.

É um profissional que apresenta um setting flexível, pois transita por diversos espaços, com tempos diferentes, com muitos objetivos e riqueza de situações que oportunizam ao sujeito uma relação terapêutica diferente da tradicional e mantida por outras disciplinas. (FURTADO, 1999)

4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão apresenta importância por proporcionar um contato dos discentes de diferentes cursos com os pacientes/alunos, permitindo inserção do graduando no campo da prática. Desde o início das atividades e no decorrer do projeto, a criação de vínculo com as crianças é facilitada pela elaboração e propostas das atividades.

No início da ação alguns discentes apresentam dificuldades, em função do manejo necessário para lidar com as crianças, bem como da escolha das atividades terêuticas o que com a vivência prática acaba por desaparecer. A terapia ocupacional deve estar inserida no projeto e meio aquático, pois é uma facilitadora, quando se diz respeito as atividades de vida diária do paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Occupational Therapy Association (2014). Occupational therapy practice framework: Domain and process (3rd ed.). **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**; jan.-abr. 2015;26(ed. esp.):1-49

ZANNI, K.P .Intervenção da terapia ocupacional com paciente autista no *setting* aquático. **Revista de Terapia Ocupacional da UFSCar**, vol. 13, n. 2, 2005

FURTADO, E.A .Conversando sobre identidade profissional. **Rev.Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, V.10, n.2/3, p. 48, 1999.